

# INFILTRAÇÃO BACTERIANA POR MEIO DA INTERFACE DO IMPLANTE OSSEOINTEGRADO (APOIO UNIP)

**Aluna:** Larissa dos Santos Nunes

**Orientador:** Prof. Alexandre Cavalcante Queiroz

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

Uma das principais falhas e consequente perda do implante pode estar relacionada à falta de adaptação correta entre o implante e o pilar protético; a microfenda existente nesta interface pode levar à infiltração bacteriana, que vai causar a doença peri-implantar e posterior perda da ósseointegração. Diversos fatores podem estar ligados a essa perda tais como: doença periodontal pré-existente, má higiene da cavidade bucal e falta de adaptação entre o conector intermediário e o implante. As bactérias presentes nessa interface vão levar à desorganização dos tecidos, infecções e desencadear processos inflamatórios, prejudicando a saúde peri-implantar. Em vista disto, este estudo tem por objetivo avaliar a capacidade de infiltração de duas cepas bacterianas específicas por meio da plataforma de implantes do tipo cone Morse, Hexágono Interno e Hexágono Externo. Foram utilizados 10 implantes cônicos com plataforma em hexágono interno (HI), 10 implantes cônicos com plataforma em hexágono externo (HE) e 10 implantes cone Morse da marca Implacil de Bortoli. Todos os cuidados com assepsia e desinfecção foram tomados para o estudo microbiológico. Foram utilizadas cepas *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, isoladas e mantidas no laboratório de microbiologia da Universidade Paulista – UNIP, crescidas sobre Agar *Braian Heart Infusion* (BHI), por 48 horas a 37°C em estufa bacteriológica. Com isso, pretendeu-se verificar se a capacidade de infiltração e crescimento bacteriano do implante tipo cone Morse é maior ou igual ao de hexágono interno e externo. Pelo presente estudo foi possível verificar que todas as conexões de implante geraram infiltração bacteriana por interface, porém o implante cônico em plataforma de hexágono externo demonstrou menor número de colônias

bacterianas e sua capacidade de vedação se mostrou maior quando comparada às plataformas de hexágono interno e à conexão do tipo cone Morse. Isto mostra que mesmo com todos os cuidados previstos pelo implantodontista, sempre haverá a contaminação bacteriana na interface do implante devido à microinfiltração presente em todas as conexões, por isso cabem cuidados prévios ao tratamento e conscientização do paciente quanto à higienização.